



**Barueri, 12 maio de 2011** – A Desenvix Energias Renováveis S.A., empresa geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seus resultados de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Desenvix Energias Renováveis S.A.. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados de 2009.

## 1) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social “Desenvix S.A.”

Inicialmente a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infraestrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.000 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou da Engevix.

A Companhia cresceu de 9 MW instalados em 2005 para 162 MW em 2010. Considerando o atual programa de expansão em que está envolvida, a Companhia deverá ter, e até meados de 2012, receitas equivalentes a 380 MW de potência instalada própria, considerando-se as receitas anuais permitidas (RAP) de suas linhas de transmissão.

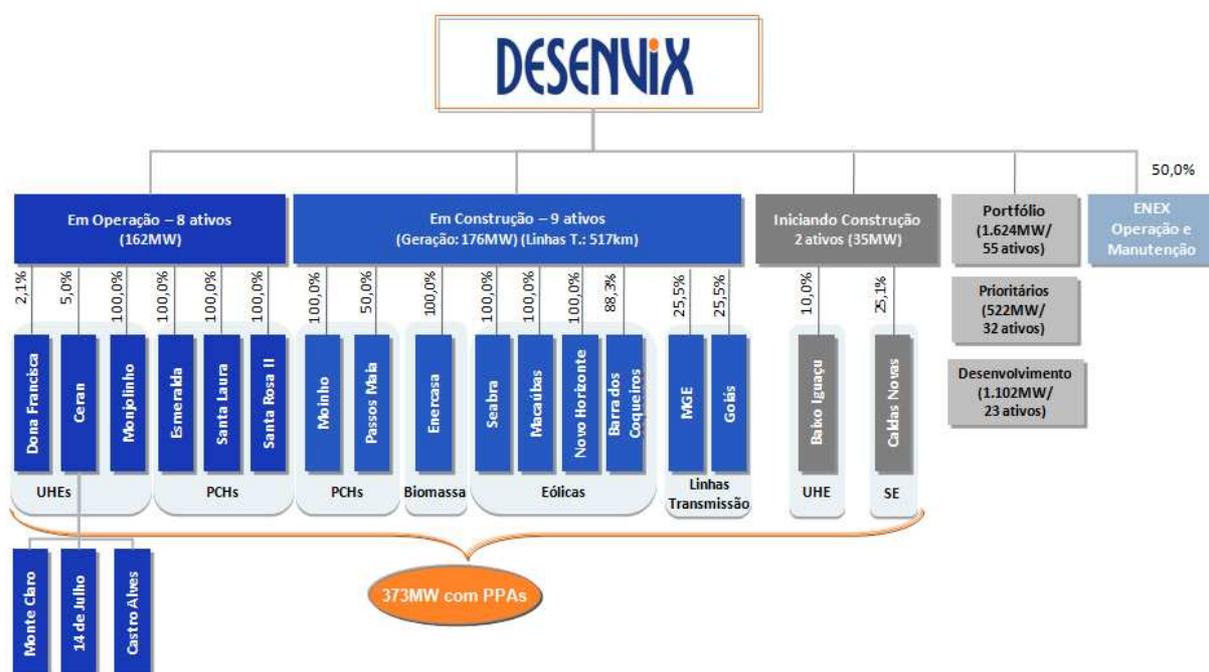
Em julho de 2006, em associação com o Grupo Energia, a Desenvix constituiu a Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. (Enex), por meio da qual passou a atuar também como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. A ENEX conta hoje com uma extensa e diversificada carteira de clientes com mais de 1.000 MW em geração, e cerca de 270 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos 5 anos.

A Desenvix tem como acionistas o Caixa Fundo de Investimento em Participações Cevix, administrado pela Caixa Econômica Federal, e o Fundo de Investimento em Participações Desenvix, administrado pelo banco BTG Pactual.

## 2) GRUPO ECONÔMICO

A Desenvix é uma holding de Sociedades de Propósito Específico que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação. Existem empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma carteira de projetos em desenvolvimento, além de deter 50% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos, empresa estruturada para prestar serviços de operação e manutenção aos ativos da Desenvix e para terceiros.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



## 3) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa, em consonância com os principais padrões de governança exigidos das companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal e contratação de auditoria externa.

A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a presença de 20% de conselheiros independentes em seu Conselho de Administração, a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembléias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias, a resolução de conflitos por meio de câmara de arbitragem e a contratação de empresa independente para auditoria dos balanços e das demonstrações financeiras.

#### 4) NEGÓCIOS SOCIAIS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Em setembro de 2010 a Companhia incorporou sua controlada Cevix Energias Renováveis S.A., consolidando todos os seus empreendimentos sob um único veículo, e alterou sua razão social para a atual denominação Desenvix Energias Renováveis S.A. A empresa incorporada, Cevix, recebeu em 2010 um aporte de capital de cerca de R\$ 185 milhões, efetuado pelo Caixa-Fip-CEVIX. A Desenvix, por sua vez, recebeu no ano de 2010 um aporte de capital de cerca de R\$ 80 milhões, efetuado pelo FIP Desenvix. Assim, ao final do ano de 2010, após a incorporação da Cevix, a Companhia somou um total de cerca de R\$ 265 milhões em novos aportes de capital recebidos.

Ao longo do ano de 2010, com o suporte de uma renomada consultoria internacional, a Companhia sofreu uma reestruturação organizacional que teve por objetivo tornar a companhia apta a lidar com os desafios de seu forte crescimento. A reestruturação culminou na criação de quatro vice-presidências; uma de implantação, uma de desenvolvimento, uma de operação e uma administrativo-financeira e de relações com investidores.

#### 5) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Em 31/12/2010 a companhia possuía 8 (oito) empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 161,9 MW.



Empreendimento	Desenvix Participação	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	30,0	30,0
4. UHE Monjolinho	100%	74,0	74,0
5. CERAN			
- UHE Monte Claro	5%	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	100,0	5,0
6. UHE Dona Francisca	2,12%	125,0	2,7
-x-	-x-	626,2	161,9

#### Disponibilidade no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 96,6% de disponibilidade em 2010, sendo 97,2% nas pequenas centrais hidrelétricas e 94,6% na usina hidrelétrica. No ano de 2009, o patamar alcançado foi de 95,0%, representando um aumento de 1,6 p.p.. O aumento é fruto da maior disponibilidade da PCH Santa Rosa, uma vez que durante o ano de 2009 a usina realizou parada de manutenção de 6.000 horas (fevereiro/09) e parada de esgotamento do túnel para manutenção nas válvulas borboleta das três turbinas (novembro/09 e dezembro/09). Em contrapartida, contribuiu de maneira contrária, (i) a queda na disponibilidade da UHE Monjolinho durante o ano de 2010, justificada pela parada para manutenção geral de 4.000

horas (abril/10) e inspeção geral de 8.000 horas (novembro/10), além (ii) da queda na disponibilidade da PCH Santa Laura no ano de 2010, em função da parada para manutenção programada na Unidade Geradora 01 (fevereiro/10) e da substituição da tampa de drenagem da caixa espiral da UG02 (junho/10).

Disponibilidade (%)	2009	2010	Varição p.p. 2010 x 2009
<b>PCHs</b>	<b>93,8</b>	<b>97,2</b>	<b>3,4</b>
- Esmeralda	99,2	99,2	0,0
- Santa Laura	98,6	97,3	-1,3
- Santa Rosa	83,5	95,2	11,7
<b>UHEs</b>	<b>98,7</b>	<b>94,6</b>	<b>-4,1</b>
-Monel	98,7*	94,6	-4,1
<b>Disponibilidade Média</b>	<b>95,0</b>	<b>96,6</b>	<b>1,6</b>

\*Disponibilidade dos meses de setembro-dezembro

### Produção de Energia Elétrica

Em 2010, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 783,1 GWh, representando aumento de 57,4% na comparação com 2009, quando a produção foi de 497,6 GWh. O aumento é resultado principalmente da entrada em operação da UHE Monjolinho, que adicionou 242,9 GWh de produção de energia em 2010. O resultado positivo também é reflexo do aumento de 27,0% em geração na PCH Esmeralda, que teve seu desempenho prejudicado no ano de 2009 devido a fatores climáticos.

## 6) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Em 31/12/2010 a Companhia possuía 9 (nove) empreendimentos em fase de implantação, sendo duas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), quatro usinas de energia eólica (UEEs) e uma usina termoeletrica (UTE) movida à biomassa, somando uma capacidade instalada própria de 175,7 MW, e 2 linhas de transmissão (LTs) com 517km de extensão.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Moinho	100%	Ago/11	13,7	13,7
2. PCH Passos Maia	50%	Nov11	25,0	12,5
3. UTE Enercasa <sup>(a)</sup>	100%	Jun11	33,0	33,0
4. UEE Macaúbas	100%	Ago/11	30,0	30,0
5. UEE Seabra	100%	Jul/11	30,0	30,0
6. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/11	30,0	30,0
7. UEE Barra dos Coqueiros <sup>(b)</sup>	88,33%	Jul/12	30,0	26,5
8. LT Goiás 259 km	25,5%	Jul/12	-x-	-x-
9. LT MGE 258 km	25,5%	Jul/12	-x-	-x-
		-x-	<b>191,7</b>	<b>175,7</b>

(a) Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia estava em processo, junto à ANEEL, de transferência da participação societária na Enercasa, fato esse aprovado através da Resolução Autorizativa Nº 2.789 de 22/02/2011, passando a Companhia a deter 100% de participação frente aos 55% anteriores.



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - 2010

---

- (b) *Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia estava em negociações para a aquisição do Projeto Barra dos Coqueiros, processo esse finalizado em 21/01/2011, através da assinatura do contrato de compra e venda, garantindo a participação de 88,33% no projeto. Atualmente está em fase de aprovação de transferência de participação societária junto à ANEEL.*

### **PCH Moinho**

A PCH Moinho está situada no rio Bernardo José, afluente do rio Pelotas, entre os municípios de Barracão e Pinhal da Serra, na região Norte do estado do Rio Grande do Sul. O empreendimento possui capacidade instalada total de 13,7 MW (6,98 MW de Garantia Física). A Desenvix detém 100% de participação do empreendimento, sendo que os investimentos para sua implantação são da ordem de R\$93 milhões, dos quais R\$47,8 milhões serão obtidos por meio de operação de financiamento direto na modalidade *project finance* com o BNDES, tendo a primeira liberação de R\$40 milhões ocorrida no mês julho de 2011.

A energia que será produzida pela PCH foi vendida para a CEMIG em CCVE no ACL por 14 anos, a partir de janeiro de 2011, período em que se dará a amortização do financiamento. O CCVE celebrado prevê a entrega de 61.320,0 MWh ano a um preço médio de R\$145,7 por MW/h (data base: fevereiro de 2009).

Ao final de 2010 o empreendimento apresentava avanço físico de 45%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para agosto de 2011.

### **PCH Passos Maia**

A PCH Passos Maia está situada no rio Chapecó, município de Passos Maia/SC. A PCH terá potência instalada de 25,0 MW (13,2 MW de Garantia Física) e reservatório com área de 175 ha. A Desenvix detém 50% de participação no empreendimento, sendo os demais 50% detidos pela Adami. O investimento total para o empreendimento é da ordem de R\$126 milhões, dos quais R\$86,5 milhões serão obtidos por meio de financiamento na modalidade *project finance* com o BNDES, tendo a primeira liberação de R\$60 milhões ocorrida no mês de junho de 2011.

A energia produzida pela PCH foi vendida para a Cemig Geração e Transmissão S.A. em CCVE no ACL, com início previsto para o fornecimento de energia a partir de 01 de janeiro de 2012 por um período de 14 anos. O CCVE celebrado prevê a entrega de 109.500 MWh ano a um preço médio de R\$147,1 por MWh (data base: outubro de 2009).

Ao final de 2010 o empreendimento apresentava avanço físico de 36%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para novembro de 2011.

### **UTE Enercasa**

A UTE Enercasa é um empreendimento de co-geração de energia com a usina Pau D'Alho e está localizada no município de Ibirarema, estado de São Paulo. A UTE utilizará o bagaço de cana de açúcar como combustível para produzir energia elétrica. O Empreendimento terá capacidade instalada de 33,0 MW (23,0 MW de Garantia Física).

A Desenvix detém 100% de participação do empreendimento, sendo que os investimentos para sua implantação são da ordem de R\$85 milhões, dos quais parte serão obtidos por meio de operação de financiamento direto na modalidade *project finance* com o BNDES.



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - 2010

---

Através do 1º LER realizado pela ANEEL e pela CCEE em 14 de agosto de 2008 a Enercasa obteve um CCVE de reserva para 16 MW médios a um preço de R\$155,23/MWh (data base: agosto de 2008), por um período de suprimento de 15 anos, cujo início se deu em 01 de janeiro de 2010.

Ao final de 2010 o empreendimento apresentava avanço físico de 30,6%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para junho de 2011.

### **Complexo Eólico Desenvix Bahia**

O Complexo Eólico Desenvix Bahia está localizado no município de Brotas de Macaúbas, na região central da Bahia. Até o momento, o empreendimento é constituído por três usinas eólicas, cada uma com 30,0 MW de potência instalada – UEE Macaúbas, UEE Novo Horizonte e UEE Seabra, totalizando 90,0 MW. Trata-se do maior empreendimento detido integralmente pela Desenvix atualmente em andamento, com investimentos de R\$415 milhões.

Em dezembro de 2009, através do primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER), foram comercializados 34,0 MW médios de energia, sendo 13,0 MW médios da UEE Macaúbas, 11,0 MW médios da UEE Seabra e 10,0 MW médios da UEE Novo Horizonte a um preço de R\$139,99/MWh (data base dezembro de 2009). Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

Ao final do 1T11 o empreendimento apresentava avanço físico de 72%, superior ao avanço de 38% apresentado no final do 4T10. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para julho de 2011.

### **Parque Eólico Barra dos Coqueiros**

Localizada no município de Barra dos Coqueiros, próxima da capital Aracajú, Estado de Sergipe, o empreendimento terá 30,0 MW de capacidade instalada e 10,5 MW de garantia física de energia. A Desenvix detém 88,33% de participação do empreendimento.

Assim como o Complexo Eólico Desenvix Bahia, a UEE Barra dos Coqueiros comercializou sua energia no primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER). No total foram vendidos 10,0 MW médios de energia a um preço de R\$152,00/MWh (data base dezembro de 2009). Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

O CAPEX estimado do projeto é de R\$130 milhões e o cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para julho de 2012.

### **Linhas de Transmissão - LTs**

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

A Engevix alienou para a Desenvix sua participação de 25,5% na Goiás Transmissora e 25,5% na MGE Transmissora. Referida alienação foi autorizada pela ANEEL através da Resolução Autorizativa nº2.792 de 1º de maio de 2011 e Resolução Autorizativa nº2.816 de 15 de março de 2011.

No total as linhas terão 517 km de extensão, sendo 259 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 640 milhões e o início da operação comercial está previsto para julho de 2012.

## 7) PROJETOS INICIANDO A IMPLANTAÇÃO

Em 31/12/2010 a Companhia preparava-se para iniciar a implantação de mais dois empreendimentos, sendo uma usina hidrelétrica (UHE) e uma subestação (SE), como segue:

UHE Baixo Iguaçu: empreendimento com capacidade instalada total estimada de 350MW, planejada para ser instalada no Rio Iguaçu, no Paraná. Os direitos de exploração da UHE Baixo Iguaçu foram obtidos no LEA A-5 realizado em setembro de 2008, no qual a Neoenergia foi vencedora e em seguida, cedeu 10% de participação à Desenvix. Atualmente, a Neoenergia encontra-se em entendimentos com o ICMBio acerca de determinados impactos ambientais do empreendimento e aguarda a emissão da licença de instalação para iniciar a implantação do empreendimento.

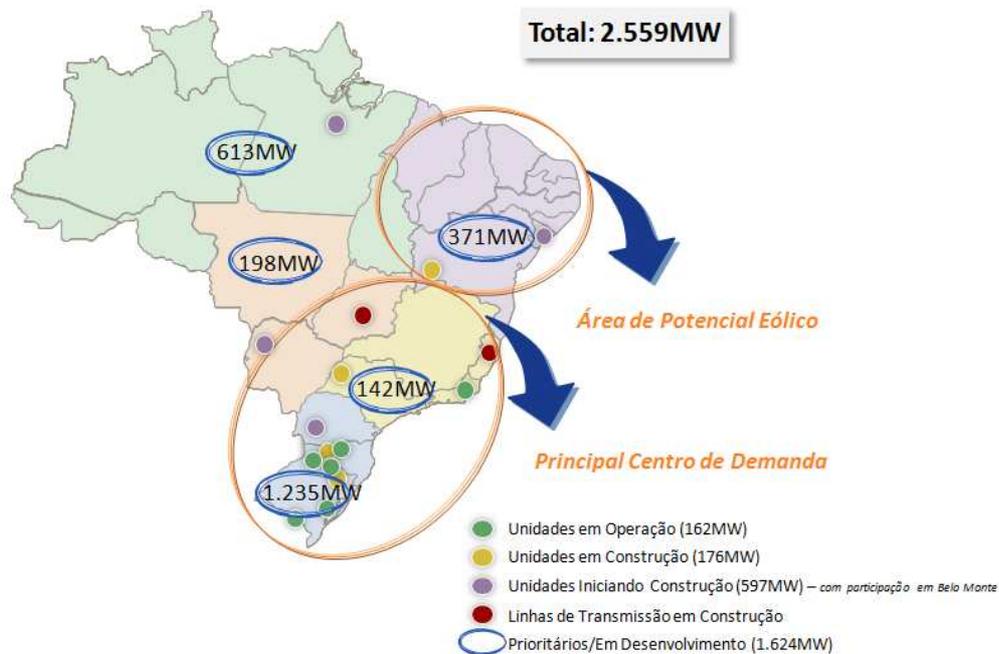
Subestação Caldas Novas: o Consórcio Caldas Novas foi vencedor do Lote C no leilão de transmissão 008/2010, realizado em dezembro de 2010. Uma Sociedade de Propósito Específico está em fase de constituição para implantar, operar e explorar comercialmente a subestação Corumbá, de 150MVA, localizada no estado de Goiás. A Desenvix deterá 25,05% de participação na sociedade.

## 8) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento que soma 3.430 MW de potência instalada, sendo 1.624 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 522 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território brasileiro.



## 9) UHE BELO MONTE

Alem dos projetos do portfólio desenvolvidos pela DESENVIX, constantemente estão sendo analisadas oportunidades de novos projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Neste sentido, a Desenvix assinou, em 22 de outubro de 2010, um Contrato de Compra e Venda da participação detida pelo Caixa-Fip-CEVIX na Norte Energia S/A, o que permitirá a transferência de 5,0% da participação do FIP na UHE Belo Monte para a DESENVIX.

Espera-se que o empreendimento entre em operação e gere receitas a partir de 2015, quando as primeiras unidades entrarão em operação. As unidades geradoras restantes serão instaladas até 2019 e completarão a potência instalada do empreendimento de 11.233,1 MW.

## 10) CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DE ENERGIA

A seguir apresentam-se os contratos de venda de energia de longo prazo, firmado por coligadas da Desenvix em operação e implantação:

Usina	Preço R\$	Energia Contratada MWh	Índice de Correção	Data-Base	Aniversário	Data Início Contrato CCVE	Data Final Contrato CCVE
Esmeralda	121,35	105.680	igpm	jun/04	junho	dez/06	dez/26
Sta Laura	123,01	69.642	igpm	jul/04	julho	dez/07	dez/27
Sta Rosa II	121,35	148.036	igpm	jun/04	junho	jun/08	jun/28
Monjolinho	181,20	367.920	igpm	abr/08	agosto	set/09	dez/10
	122,63	367.920	ipca	out/06	novembro	jan/11	dez/40
Moinho	163,00	61.320	igpm	fev/09	fevereiro	jan/11	dez/12
	148,28	61.320	igpm	fev/09	fevereiro	jan/13	dez/15
	145,50	61.320	igpm	fev/09	fevereiro	jan/16	dez/20
	135,50	61.320	igpm	fev/09	fevereiro	jan/21	dez/24
Passos Maia	160,00	109.500	igpm	out/09	outubro	jan/12	dez/15
	159,00	109.500	igpm	out/09	outubro	jan/16	dez/16
	140,00	109.500	igpm	out/09	outubro	jan/17	dez/25
Enercasa	155,23	122.640	ipca	ago/08	janeiro	jan/10	dez/10
	155,23	140.160	ipca	ago/08	janeiro	jan/11	dez/24
Eólica Bahia	139,99	297.840	ipca	dez/09	julho	jul/12	jun/32
Eólica B. Coqueiros	152,50	87.600	ipca	dez/09	julho	jul/12	jun/32

## 11) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### PREÇO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, o preço médio da energia comercializada foi de R\$ 180,01/MWh, aumento de 8,3% na comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando o preço médio foi de R\$ 166,27/MWh. O aumento observado reflete a maior participação da geração de energia da controlada Monel no total da energia gerada pela empresa, tendo sua participação passado de 28% em 2009 para 53% em 2010, conjuntamente com o fato do valor da sua energia comercializada ser superior ao dos demais empreendimentos. A menor participação da controlada Monel na geração de energia do ano de 2009 é explicada pelo fato da empresa ter entrado em operação no mês de setembro do referido ano. Os reajustes



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - 2010

contratuais das tarifas das PCHs também contribuíram positivamente, com um aumento de 3,8% do preço médio praticado nestas usinas.

Preço Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	2009	2010	Variação % 2010 x 2009
<b>PCHs</b>	157,08	163,09	3,8
- Esmeralda	156,87	163,08	4,0
- Santa Laura	157,84	163,14	3,4
- Santa Rosa	156,87	163,08	4,0
<b>UHEs</b>	190,43	194,88	2,3
- Monel	190,43	194,88	2,3
<b>Preço Médio*</b>	166,27	180,01	8,3

\* ponderado pela energia comercializada do período

### RECEITA OPERACIONAL BRUTA

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, nossa receita operacional bruta atingiu R\$117,3 milhões, o que representou um aumento de 46,5% em relação ao período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiu R\$80,1 milhões.

Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	2009	2010	Variação % 2010 x 2009
<b>Receita Bruta Total</b>	<b>80.076</b>	<b>117.347</b>	<b>46,5</b>
- Fornecimento de energia	75.741	104.574	38,1
- Serviços O&M	3.877	6.110	57,6
- Outros serviços	458	860	87,8
- Reembolso de projetos	-	5.803	100,0

### Fornecimento de energia elétrica

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, o fornecimento de energia elétrica gerou receita de R\$104,6 milhões, apresentando um aumento de 38,1% em comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando nossa receita de fornecimento de energia elétrica foi de R\$75,7 milhões. Tal variação decorreu da entrada em operação comercial da Monel em setembro de 2009 uma vez que, (i) nos doze meses de 2009, referido empreendimento contribuiu com apenas quatro meses de receita, atingindo R\$24,1 milhões e, por sua vez, (ii) no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, o empreendimento contabilizou receitas ao longo de todo o período no montante de R\$60,6 milhões.

Em contrapartida, nossos Empreendimentos em Operação apresentaram redução da sua receita de venda de energia no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, uma vez que, em decorrência da implementação da reestruturação societária ocorrida durante o ano de 2010, nos meses de julho e agosto de 2010 tais Empreendimentos passaram temporariamente a ser subsidiárias de nosso Acionista Controlador Indireto Jackson, deixando de ser considerados em nosso resultado consolidado. Mais especificamente, a redução da receita foi de (i) R\$2,2 milhões na Esmeralda, (ii) R\$1,7 milhão na Santa Laura e (iii) R\$3,7 milhões na Santa Rosa II.



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - 2010

---

Dessa maneira, o montante de R\$60,6 milhões mencionado acima e referente à receita bruta de venda de energia elétrica da Monel contempla o efeito líquido entre o aumento nas suas atividades operacionais combinado com a redução advinda do efeito da reestruturação societária.

### **Serviços O&M**

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, nossa receita dos serviços prestados de O&M representaram R\$6,1 milhões, um aumento de 57,6% em relação ao período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$3,9 milhões. Esta variação decorreu, principalmente, do aumento no faturamento de serviços de O&M da ENEX, decorrente da expansão de suas atividades operacionais.

### **Outros Serviços**

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, nossa receita de outros serviços prestados representaram R\$860 mil, um aumento de 87,8% em relação ao período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$458 mil. Esta variação decorreu, principalmente, do faturamento composta por serviços de gerenciamento de Empreendimentos em Operação e Implantação, além dos serviços de consultoria prestados a outras empresas do Grupo Jackson.

### **Reembolso de Projetos**

Em 2010 houve o reconhecimento de receita no montante de R\$5,8 milhões oriunda do reembolso dos gastos que incorremos com o projeto UHE Garibaldi (projeto levado a leilão em julho de 2010 e arrematado por empresa concorrente). A contrapartida contábil do reconhecimento da receita mencionada foi o lançamento do mesmo valor na rubrica "Custos das vendas e dos serviços prestados" de nossa Demonstração de Resultados. Para maiores informações favor consultar abaixo o comentário da administração à rubrica "Custos das vendas e dos serviços prestados".

## **DEDUÇÕES SOBRE A RECEITA BRUTA**

As deduções da receita bruta, compostas por impostos e encargos setoriais, totalizaram R\$ 5,2 milhões no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, ampliação de 51,4% na comparação o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$ 3,4 milhões. Estas deduções representaram 4,4% e 4,3% da receita operacional bruta em 2010 e 2009, respectivamente. Este acréscimo, do montante financeiro, reflete principalmente o aumento dos impostos incidentes sobre a receita operacional bruta da subsidiária Monel, decorrente do aumento da sua receita bruta.

## **RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA**

A receita líquida totalizou R\$112,1 milhões no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, apresentando aumento de 46,3% em relação ao período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, em linha com os efeitos apresentados pela receita bruta e deduções sobre a receita bruta.

## **CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS**

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 52,7 milhões no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, aumento de 150,2% na comparação com o mesmo período de 2009, quando atingiu R\$ 21,1 milhões, representando 47,0% e 27,5% da receita operacional líquida no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010 e 2009, respectivamente.

<b>Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Varição % 2010 x 2011</b>
<b>Custo Total</b>	<b>21.057</b>	<b>52.689</b>	<b>150,2</b>
- Fornecimento de energia	19.106	42.889	124,5
- Serviços O&M	1.719	2.969	72,7
- Outros serviços	232	1.028	343,1
- Reembolso de projetos	-	5.803	100,0

### ***Fornecimento de energia elétrica***

Os nossos custos do serviço de energia elétrica no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010 foram de R\$42,9 milhões, apresentando um aumento de 124,5%, em comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$19,1 milhões. Esta variação decorreu principalmente (i) da entrada em operação comercial da UHE Monjolinho em setembro de 2009, uma vez que, (a) nos primeiros doze meses de 2009, referido empreendimento contabilizou apenas quatro meses de custo, atingindo R\$7,2 milhões e (b) no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro 2010, o empreendimento contabilizou custos ao longo de todo o período, totalizando R\$27,6 milhões, e (ii) do aumento do custo do serviço de energia elétrica nos Empreendimentos em Operação decorrente do reconhecimento da depreciação acumulado conforme estabelecido pelas regras do CPC. Mais especificamente, tal aumento foi de (i) R\$ 672 mil na Esmeralda, (ii) R\$1,7 milhões na Santa Laura e (iii) R\$1 milhão na Santa Rosa.

Em contrapartida, a implementação da reestruturação societária ocorrida durante o ano de 2010, afetou o custo do serviço prestado de nossos Empreendimentos em Operação, uma vez que, nos meses de julho e agosto de 2010, referidos Empreendimentos passaram temporariamente a ser subsidiárias de nosso Acionista Controlador Indireto Jackson, deixando de serem considerados no consolidado.

Dessa maneira, o aumento de 124,5% mencionado acima representa o resultado líquido do acréscimo dos nossos custos do serviço de energia elétrica combinado com a redução advinda do efeito da reestruturação societária mencionada acima.

### ***Custo das vendas e dos serviços prestados***

Os nossos custos das vendas e dos serviços prestados no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010 foram de R\$9,8 milhões, apresentando um aumento de 402,3%, em comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$1,9 milhão. Esta variação decorreu principalmente (i) do acréscimo no custo das vendas e dos serviços prestados pela ENEX, no montante de R\$1,2 milhão, decorrente da expansão de suas atividades operacionais, e (ii) do aumento de R\$6,6 milhões no custo operacional da Desenvix Controladora decorrente (a) da reversão dos custos reconhecidos anteriormente no ativo intangível relacionados ao desenvolvimento do projeto UHE Garibaldi, no montante de R\$5,8 milhões e, (b) aumento das despesas com folha de pagamento e custos de administração dos Empreendimentos em Construção. A contrapartida contábil ao lançamento mencionado acima foi o lançamento do mesmo valor em receita operacional (rubrica "Serviços Prestados") de nossa DRE. Para maiores informações favor consultar acima o comentário da administração à rubrica "Serviços Prestados".

## DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, nossas despesas operacionais atingiram R\$9.635 mil, apresentando um aumento de 32,86% em comparação com 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$7.252 mil. Esta variação está explicada na análise das contas abaixo:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2009	2010	Varição % 2009 x 2010
<b>Despesas (Receitas) Totais</b>	<b>7.252</b>	<b>9.635</b>	<b>32,8</b>
- Gerais e administrativas	7.436	10.615	42,7
- Honorários da administração	1.134	2.392	110,9
- Com estudos e desenvolvimento	(3.343)	(1.795)	-46,3
- Perdas com contratos de energia	2.019	-	-100,0
- Outras receitas operacionais, líquidas	6	(1.577)	100,0

### *Despesas gerais e administrativas*

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, nossas despesas gerais e administrativas atingiram R\$10,6 milhões, apresentando um aumento de 42,7% em comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$7,4 milhões. Tal variação decorreu (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da Desenvix Controladora no valor de R\$3,5 milhões, especialmente em função do aumento nos gastos com serviços de terceiros, consultorias, publicações legais e pagamento do programa de PLR dos funcionários, (ii) aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX no valor de R\$434 mil em decorrência do aumento da sua atividade operacional, (iii) do início da construção de novos empreendimentos (e.g. Parque Eólico Bahia, Passos Maia e Enercasa).

Em contrapartida, os Empreendimentos em Operação apresentaram redução nas despesas gerais e administrativas no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, especialmente por força da implementação da reestruturação societária ocorrida durante o ano de 2010, uma vez que, nos meses de julho e agosto de 2010, referidos Empreendimentos passaram temporariamente a ser subsidiárias de nosso Acionista Controlador Indireto Jackson, deixando de serem considerados no consolidado.

### *Honorários da administração*

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, nossas despesas com honorários da administração atingiram R\$2,4 milhões, apresentando um aumento de 110,9% em comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$1,1 milhão. Tal variação decorreu do aumento no quadro de funcionários da administração face a sua reestruturação organizacional, preparando-se para o crescimento futuro.

### *Com estudos em desenvolvimento*

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, contabilizamos receitas com estudos em desenvolvimento no valor de R\$1,8 milhão, apresentando uma redução de 46,3% em comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando atingiram R\$3,3 milhões. Para entender a redução observada no período é preciso observar que os gastos incorridos no desenvolvimento de nossos Projetos são alocados inicialmente ao custo. Em determinadas situações, tais custos são recuperados por nós, situação na qual revertemos parcela destes custos por meio do reconhecimento de ativo em contrapartida ao resultado do exercício. Tais reversões se dão, por exemplo, quando a ANEEL aprova estudos para determinada UHE ou, ainda, quando iniciamos a construção de uma PCH. Dessa maneira, a variação observada acima decorre da redução, no exercício

de 2010, no número de eventos que, de acordo com as práticas contábeis, ensejam a reversão do custo em ativo, justificando a redução na receita advinda com estudos em desenvolvimento.

### **Outras receitas operacionais líquidas**

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, outras receitas operacionais líquidas atingiram R\$1,6 milhões, em comparação com uma despesa de R\$6 mil no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009. Esta variação decorreu principalmente da contabilização de outras receitas no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, notadamente o recebimento da parcela final referente à venda de nossa participação no consórcio chamado de "Consórcio de Empresas" (detentor de projetos eólicos localizados no estado de Santa Catarina), no montante de R\$1,4 milhão.

### **EBITDA E MARGEM EBITDA**

O EBITDA alcançou R\$ 76,5 milhões no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, apresentando aumento de 28,4% em relação ao período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando alcançou R\$ 59,5 milhões, em linha com os efeitos apresentados. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 9,5 p.p. na comparação entre os períodos, representando 68,2% e 77,7% da receita operacional líquida em 2010 e 2009, respectivamente.

<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Variação % 2010 x 2009</b>
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	48.334	49.825	3,1
(+) Depreciação	11.194	26.635	137,9
<b>EBITDA</b>	<b>59.528</b>	<b>76.460</b>	<b>28,4</b>
Receita Líquida	76.643	112.149	46,3
<b>Margem EBITDA</b>	<b>77,7%</b>	<b>68,2%</b>	<b>9,5 p.p.</b>

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente auto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

### **RESULTADO FINANCEIRO**

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, obtivemos um resultado financeiro de R\$ (37,6) milhões, apresentando uma redução de 4,6% em comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - 2010

dezembro de 2009, quando obtivemos um resultado financeiro de R\$ (39,4) milhões. Esta redução é consequência (i) do aumento da receita financeira na Desenvix Controladora decorrente da aplicação dos recursos aportados pelo Caixa FIP Cevix durante o exercício de 2010, e (ii) da correção monetária da receita referente ao reembolso dos gastos com o projeto UHE Garibaldi, sendo tal correção no montante de R\$ 610 mil e reconhecida contabilmente como uma receita financeira (o valor do efetivo reembolso, no montante de R\$ 5,8 milhões, foi reconhecido sob a rubrica “Serviços Prestados”, sendo sua contrapartida contábil reconhecida sob a rubrica “Custos das vendas e dos serviços prestados”. Para maiores informações sobre nossa receita de reembolso com a UHE Garibaldi favor consultar os comentários da administração às rubricas “Serviços Prestados” e “Custo das vendas e dos serviços prestados”) e (iii) correção monetária de valor depositado em juízo pela Monel, sendo tal correção no valor de R\$ 1,6 milhão.

Ainda, observou-se no período (i) uma redução no montante das despesas financeiras na Desenvix Controladora em função da transferência de dívida tomada junto ao Banco Votorantim para nosso Acionista Controlador Indireto Jackson e (ii) uma redução no montante das despesas financeiras de nossos Empreendimentos em Operação, especialmente por força da implementação da reestruturação ocorrida no ano de 2010, uma vez que, nos meses de julho e agosto de 2010, referidos Empreendimentos passaram temporariamente a ser subsidiárias de nosso Acionista Controlador Indireto Jackson, deixando de serem considerados no consolidado. Mais especificamente, referida redução foi de (i) R\$ 1,2 milhão na Esmeralda, R\$ 1,0 milhão na Santa Laura e R\$ 2,1 milhões na Santa Rosa.

Por sua vez, observou-se no período um aumento nas despesas financeiras de nossa controlada Monel no montante de R\$ 8,4 milhões. Tal aumento deve-se à entrada em operação comercial da Monel em setembro de 2009 uma vez que, (i) nos doze meses de 2009, referido empreendimento contabilizou apenas quatro meses de despesa financeira, atingindo R\$ 7,2 milhões, e, (ii) no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, o empreendimento contabilizou despesas financeiras ao longo de todo o período, alcançando o montante de R\$ 18,6 milhões.

<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>Varição % 2010 x 2009</b>
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(42.075)</b>	<b>(45.228)</b>	<b>7,5</b>
- Com financiamentos	(36.348)	(34.124)	-6,1
- Cartas de fiança bancária	(1.425)	(2.235)	56,8
- IOF e multa e juros sobre tributos	(1.509)	(3.108)	106,0
- Concessões a pagar e outros	(2.793)	(5.761)	106,3
<b>Receitas financeiras</b>	<b>2.670</b>	<b>7.623</b>	<b>185,5</b>
- Com aplicações financeiras	1.164	4.918	322,5
- Variações monetárias ativas	267	1.326	396,6
- Juros e outras	1.239	1.379	11,3
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(39.405)</b>	<b>(37.605)</b>	<b>-4,6</b>

### RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, o resultado de participações societárias foi de R\$123 mil, em comparação com um resultado de R\$(1.435) mil no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009. Esta variação está explicada na análise das contas abaixo:

#### *Equivalência patrimonial*

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, nosso resultado de equivalência patrimonial atingiu R\$(89) mil, em comparação com um resultado de R\$77 mil em 30 de setembro de 2009. A variação



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - 2010

observada se deu em função da implementação de uma reestruturação societária em nossa coligada Enerpar, afetando seu valor patrimonial e, conseqüentemente, nosso resultado de equivalência.

### **Dividendos recebidos**

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, os dividendos recebidos foram de R\$212 mil, apresentando uma redução de 69,76% em comparação com o período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando o resultado foi de R\$701 mil. Esta variação decorre da redução dos dividendos distribuídos pela Dona Francisca no exercício de 2010.

### **Baixa e provisão para perda com investimentos**

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, o saldo de “Baixa e provisão para perda com investimentos” era nulo, enquanto o saldo em 31 de dezembro de 2009 era de R\$(2.213) mil. O montante de R\$(2.213) mil refere-se ao provisionamento realizado no exercício de 2009 e está relacionado às perdas estimadas pelo atraso na construção da usina Enercasa. A nota 10.e do Relatório dos Auditores Independentes de 31 de dezembro de 2010 contém um detalhamento do método de cálculo e das razões que conduziram ao provisionamento referido acima.

## **IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A Desenvix, assim como a sua controlada Enexl, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 2,7 milhões, composto por despesa corrente de R\$ 4,3 milhões e pela receita diferida de R\$ 1,6 milhão. No mesmo período de 2009, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 3,2 milhões.

## **LUCRO DO LÍQUIDO DO PERÍODO**

Em função do acima descrito, no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010 nosso lucro líquido foi de R\$ 9,6 milhões, o que significou um aumento de 123,2% em relação ao período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2009, quando foi de R\$ 4,3 milhões.

## **12) ENDIVIDAMENTO E DÍVIDA LÍQUIDA**

Em 31 de dezembro de 2010, a dívida líquida somava R\$ 323,2 milhões, representando redução de 25,0% na comparação com 31 de dezembro de 2009, quando a dívida líquida somava R\$ 430,9 milhões. A redução é função do comportamento dos componentes a seguir:

**Endividamento:** entre os períodos em análise o endividamento apresentou redução de 15,3% ou R\$ 72,1 milhões em função (i) da transferência do empréstimo tomado pela Desenvix Controladora junto ao Banco Votorantim, na modalidade Cédula de Crédito Bancário, para a Jackson, (ii) da redução de R\$ 10,6 milhões do financiamento do BNDES, função das amortizações ocorridas no período e (ii) da redução de R\$ 8,8 milhões do FINEP, em função das amortizações ocorridas no período.

**Caixa e aplicações financeiras:** aumento de R\$ 35,6 milhões em relação à dezembro de 2009, representando uma maior disponibilidade de recursos financeiros, principalmente pela reestruturação societária ocorrida em setembro de 2010 e que culminou no aporte de capital da FUNCEF.

Dívida Líquida (R\$ mil)	Dez/2009	Dez/2010	Variação % 2010 x 2009
<b>Endividamento</b>	<b>471.108</b>	<b>399.012</b>	<b>-15,3</b>
- Financiamento de obras - BNDES	373.233	362.589	-2,9
- Cédula de crédito bancário	53.219	-	-100,0
- FINEP	34.811	26.008	-25,3
- Financiamento de capital de giro	9.804	10.005	100,0
- Outros	41	410	900,0
<b>Caixa e aplicações financeiras</b>	<b>(40.167)</b>	<b>(75.811)</b>	<b>88,7</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>430.941</b>	<b>323.201</b>	<b>-25,0</b>

### 13) INVESTIMENTOS

No período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2010, a companhia investiu R\$190,6 milhões nos empreendimentos em implantação, além de R\$9,0 milhões na aquisição de terras. O atual plano de expansão da companhia, que duplicará a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica, prevê investimentos da ordem de R\$1 bilhão, onde grande parte será financiada com recursos de capital de terceiros e cujos desembolsos ocorrerão durante os anos de 2010 e 2011.

A tabela a seguir relaciona o Capex total estimada por empreendimento em implantação, com o valor investido até a data de 31 de dezembro de 2010.

Empreendimento (R\$ milhões)	Capex Total Estimado*	Investimento Realizado até 31/12/2010*	% Realizado
Moinho	93,1	35,8	38,4
Passos Maia	63,2	21,5	34,1
Enercasa	85,0	16,7	19,6
Complexo Eólico Desenvix Bahia	415,4	130,1	31,3
Parque Eólico Barra dos Coqueiros	130,0	-	-
LTs MGE e Goiás	163,7	10,6	6,5
SE Caldas Novas	6,9	-	-
<b>Investimento Total</b>	<b>957,5</b>	<b>214,8</b>	<b>22,4</b>

\*considera participação societária da Desenvix

### 14) GESTÃO DE PESSOAS

Ao final de 2010 a companhia contava com 58 colaboradores diretos, além dos 241 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 30 são engenheiros com experiência relevante no setor energético, e em constante aprimoramento técnico através programas de educação continuada e do desenvolvimento de cursos de formação e capacitação profissional, que são estendidos a todo o efetivo da empresa.